

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Caio César de Almeida Rodrigues

**A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA NO
TOCANTE AO NARCOTRÁFICO E OUTROS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS
NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Resende

2019

Caio César de Almeida Rodrigues

**A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA NO
TOCANTE AO NARCOTRÁFICO E OUTROS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS
NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em Ciências
Militares, da Academia Militar
das Agulhas Negras (AMAN,
RJ), como requisito parcial para
obtenção do título de **Bacharel
em Ciências Militares.**

Orientador: Maj Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Resende

2019

Caio César de Almeida Rodrigues

**A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA NO
TOCANTE AO NARCOTRÁFICO E OUTROS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS
NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

Ricardo de Queirós Batista Ribeiro, Major
(Presidente/Orientador)

Carlos Alberto Pinto Fernandes Júnior, Tenente Coronel

João Paulo Vital do Valle, Major

**Resende
2019**

“Árdua é a missão de defender e desenvolver a Amazônia, muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la.” (Gen Rodrigo Otávio)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que foi a minha base para buscar forças nos momentos de dificuldade e que colocou pessoas maravilhosas em minha vida.

Aos meus pais, à minha querida irmã e à minha amada namorada, por compartilharem comigo os momentos mais felizes da minha vida e por sempre estarem ao meu lado quando eu precisei.

Ao Maj Ricardo, meu orientador, pelos ensinamentos como professor da cadeira de psicologia da AMAN, pela sua persistência e determinação em cumprir seus objetivos e por ter demonstrado interesse em me auxiliar na pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os meus companheiros de turma que de alguma forma me auxiliaram e que, junto a mim, peregrinaram nessa caminhada que parecia não ter fim.

RESUMO

A ATUAÇÃO DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA NO TOCANTE AO NARCOTRÁFICO E OUTROS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS NO PERÍODO DE 2015 A 2017

AUTOR: Cad Caio César de Almeida Rodrigues
ORIENTADOR: Maj Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

O presente trabalho tem como objetivo mostrar de que forma os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) contribuem na defesa e na preservação da ordem pública, em especial no combate aos crimes ambientais e transfronteiriços da região Amazônica, diante das ameaças existentes na região. A partir dessa temática procura-se evidenciar as características da Amazônia, destacando seus aspectos fisiográficos, suas riquezas e sua biodiversidade, além de apresentar as atuais ameaças presentes na fronteira, como tráfico de drogas e armas, exploração de madeira, imigração ilegal, garimpo ilícito, biopirataria e desmatamento. Em seguida foi realizado um estudo de caso buscando compreender de que forma eram realizadas as operações de combate pelos PEF. Dessa forma, conclui-se que o desempenho dos militares do Exército Brasileiro que atuam nos PEF contribui com a vigilância permanente e o patrulhamento, dificultando assim a execução e o aumento de crimes transfronteiriços, além de destacar a importância desse monitoramento para salvaguardar a fronteira.

Palavras-chave: Atuação militar. Combate. Crimes transfronteiriços. Narcotráfico. PEF.

ABSTRACT

THE PERFORMANCE OF SPECIAL BORDER SQUADS IN AMAZON WITH REGARD TO NARCOTRAFFIC AND OTHER CROSS-BORDER CRIMES IN THE PERIOD 2015-2017

AUTHOR: Cad Caio César de Almeida Rodrigues
ORIENTER: Maj Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

This present paper aims to show how the Border Special Platoons (BSP) contribute to public order defense and preservation, especially in the fight against environmental and transboundary crimes in the Amazon region, in the face of the region threats. From this theme we seek to highlight Amazon characteristics, highlighting its physiographic aspects, its riches and its biodiversity, and present the current threats present at the border, such as drug and weapons trafficking, logging, illegal immigration, illicit mining, biopiracy and deforestation. Then a case study was conducted to understand how BSP combat operations were carried out. Thus, it can be concluded that Brazilian Army military person performance working in BSP contributes to permanent surveillance and patrolling, thus hindering cross-border crimes execution and increase, as well as highlighting the importance of this monitoring to safeguard the border.

Keywords: Military acting. Combat. Cross-border crimes. Drug trafficking. PEF.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CARACTERÍSTICAS DA AMAZÔNIA	13
2.1.1 Recursos Naturais.....	17
2.1.1.1 <i>Biodiversidade</i>	17
2.1.1.2 <i>Recursos Minerais</i>	188
2.1.1.3 <i>Recursos Hídricos</i>	18
2.2 FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA	18
2.2.1 O Exército Brasileiro na Amazônia	19
2.2.1.1 <i>Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF)</i>	20
2.2.2 <i>Amparo Legal para Operações na Faixa de Fronteira</i>	22
2.3 AS AMEAÇAS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA	22
2.3.1 Tráfico de drogas	23
2.3.2 Tráfico de animais	24
2.4 ATUAÇÃO DOS PELOTÕES DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA	26
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	29
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	29
3.2 MÉTODOS.....	300
4 ESTUDO DE CASO	311
4.1 Análise dos dados coletados e resultados obtidos	322
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	344
REFERÊNCIAS	355

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro se faz presente nas fronteiras desde o início do século XVII e devido à imensidão de recursos que a Floresta Amazônica possui, resolveu intensificar sua presença na área após o regime militar (1964-1985) e com isso proteger melhor esse bioma de valor imensurável (PEIXOTO, 2009).

A Fronteira amazônica tem 11.000 quilômetros de extensão entre o Brasil e outros sete países e 60% desse território está sob a vigilância do Comando Militar da Amazônia, que destaca 28 unidades responsáveis pela vigilância dessas fronteiras.

Toda essa imensidão, em associação com grandes vazios demográficos e as dificuldades de acesso às regiões fronteiriças, criaram um clima propício para a prática de crimes transfronteiriços como o contrabando e o tráfico, atraídos pela facilidade e pelo grande retorno econômico (IDESF, 2016).

O tráfico de drogas e a organização para o cometimento de ilícitos transfronteiriços têm tomado formas cada vez mais elaboradas ao longo do tempo. Dessa forma, tanto a presença inibidora do Estado quanto os meios de detecção e fiscalização empregados por parte dos diversos agentes estaduais e federais no combate a esses ilícitos têm sido colocados à prova, particularmente na região amazônica do Brasil, onde aspectos geográficos dificultam a vigilância contínua de toda a extensão da fronteira terrestre (CASSÂNEGO, 2017).

Na maioria dos distritos localizados na faixa de fronteira na Amazônia brasileira, a única presença do Estado consiste no Exército Brasileiro (EB) através dos seus Pelotões Especiais de Fronteira (PEF). Ficando, portanto, sob sua atribuição as atividades destinadas a outros órgãos públicos, com destaque à área de segurança. (BRASIL, 1997).

Sendo assim, os Pelotões Especiais de Fronteira vêm colaborando com a manutenção da soberania brasileira por meio da ocupação, da vigilância e do alerta oportuno, além de fornecerem serviços básicos a população local, colaboram, também, com o desenvolvimento da infraestrutura da região, estabelecerem a presença do Estado e oferecerem treinamento adequado aos militares para que esses combatam os crimes transfronteiriços.

Ou seja, hoje, um PEF atua na defesa, na preservação da ordem pública, em especial no combate aos crimes ambientais e transfronteiriços, e da incolumidade das pessoas, promovendo a dignidade das populações locais, ao prover a sobrevivência e a execução de serviços diversos, como saúde e educação, à comunidade civil que vive nas imediações, dando a estes brasileiros índios, caboclos e ribeirinhos, o orgulho e a certeza de que fazem parte do Brasil.

É necessário, portanto, que os militares presentes nessas áreas recebam um adestramento voltado para garantir sua segurança e combater crimes transfronteiriços em ambiente de selva, salvaguardando a sua hegemonia sobre a região e afastando ameaças, dentro dos princípios estabelecidos pelo Art. 17-A, inciso IV, da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999, que confere à Força Terrestre a possibilidade do uso do poder de polícia na faixa de fronteira terrestre do País, isoladamente ou em conjunto com outros órgãos do Poder Executivo.

O que ainda se observa é uma fronteira praticamente abandonada, principalmente na região Amazônica, onde o acesso é dificultado pelo ambiente de selva. Em muitos rincões nas fronteiras deste país apenas pequenos pelotões de fronteira do Exército representam não só a única expressão do Estado como também a única população não indígena da região.

Resta óbvia, portanto, a constatação de que o imenso vazio demográfico de nossas fronteiras e a quase completa ausência do poder estatal na região, são fatores que facilitam consideravelmente as atividades de organizações criminosas internacionais, com consequências que são paradoxalmente percebidas com mais intensidades nos grandes centros urbanos.

Diante dos fatos anteriormente expostos, pode-se perceber a importância da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira e no controle e fiscalização sobre a faixa de fronteira brasileira na região amazônica, colaborando para a manutenção da segurança do território nacional. A fim de tomar ciência sobre essa importância, esta pesquisa se depara com o seguinte problema:

Como se deu a atuação de alguns Pelotões Especiais de Fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Descrever como se deu a atuação de alguns Pelotões Especiais de Fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar algumas das principais características da floresta tropical da Amazônia, onde atuam os PEF na defesa das fronteiras; Verificar as principais características dos Pelotões Especiais de Fronteira, responsáveis por fiscalizar permanentemente a fronteira descrevendo o que são, qual

a finalidade e onde atuam; Descrever os crimes transfronteiriços e suas características nas regiões de fronteira da Amazônia; Definir os conceitos de faixa de fronteira, contrabando, descaminho e outros crimes transnacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Meirelles Filho (2006), o intuito de países como Estados Unidos, Rússia e Inglaterra é de fazer da Amazônia um patrimônio internacional. Essa medida é justificada por dois motivos: o primeiro pela importância inquestionável desta floresta para o mundo; a segunda diz respeito às alegações feitas por estes países de que o Brasil não teria competência para administrar e cuidar deste bem tão valioso.

O estudo acerca da problemática da ameaça internacional adquire uma importância muito grande na pesquisa, uma vez que a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira visa repelir as ações que possam vir a comprometer a soberania nacional. E as ações dos países que tentam internacionalizar a Amazônia se encaixam exatamente neste contexto. Paralelamente a isso, os PEF realizam a ocupação da floresta e desta maneira impõem a autoridade nacional na região.

Na faixa de fronteira amazônica ocorrem diversos tipos de crimes transfronteiriços, isso contribui para o aumento da violência na fronteira e nas grandes cidades da região e colocam em risco a segurança dessas. Na tentativa de combater esses crimes o Exército realiza os reconhecimentos de fronteira e juntamente com os outros órgãos de segurança realiza operações de combate a esses delitos transfronteiriços (MEDEIROS, 2017).

As repercussões do narcotráfico no lado brasileiro da Amazônia são visíveis, principalmente, nos estados do Amapá, Acre e Mato Grosso. A guerrilha se aproveita onde o poder público tem menor capacidade de atuação contra estas irregularidades. Utiliza-se ainda de transportes fluviais locais e que carregam, junto com a droga, produtos típicos, tais como: madeira, castanha e farinha, fato que dificulta ainda mais a atuação das autoridades competentes. Estas embarcações saem de Tabatinga-AM, Cruzeiro do Sul-AC, dentre outras cidades, em direção aos principais centros consumidores do país (MEIRELLES FILHO, 2006).

De acordo com Pontes (2008), o problema do narcotráfico é muito sensível para o Brasil, pois denota uma imagem negativa do país perante o contexto internacional. Automaticamente, esta imagem negativa gera alegações a respeito da incapacidade do Brasil em bem cuidar de sua imensa floresta. Dessa forma, o risco da internacionalização da Amazônia volta à tona. E

isso leva à ameaça da soberania nacional, como já explicado. Além disso, os PEF atuam de forma a inibir a ação ilícita dos narcotraficantes. Daí a importância para a pesquisa em abordar o problema do narcotráfico na Amazônia

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de armas e de drogas. Os principais consumidores são os Estados Unidos, China, Europa e Japão. Movimenta cerca de US\$10 bilhões / ano. A Amazônia deve representar cerca de 20% desse mercado. A RENCTAS, uma organização sem fins lucrativos, estima que o tráfico de animais silvestres no Brasil seja responsável pela retirada anual de 38 milhões de animais de seu habitat natural. Acredita-se que, de cada 10 animais, somente um chegue a seu comprador. Os outros morrem depois de serem capturados, no transporte. O Ministério do Meio Ambiente do Brasil estima que “cerca de 350 a 400 quadrilhas organizadas realizem comércio ilegal de fauna silvestre, e dessas, cerca de 40% possuem ligações com outras atividades ilegais (MEIRELLES FILHO, 2006, p. 207)

Assim como o narcotráfico, o tráfico de animais silvestres representa uma ameaça a ser combatida pelos PEF, dando condições favoráveis à garantia da soberania nacional. Por isso a relevância do estudo deste aspecto para a pesquisa.

A derrubada de árvores, segundo Pontes (2008), é uma atividade que é muito desenvolvida na Amazônia de forma ilegal. São assim consideradas porque provém de invasões e grilagens, ou por serem realizadas em áreas públicas, como unidades de conservação e áreas indígenas, ou, ainda, pelo simples fato de não serem regulares pela ausência de documentação prevista. Essa atividade é desenvolvida com o intuito da exploração madeireira, sendo, assim, a principal fonte de economia de inúmeros municípios da fronteira.

Quando ocorre a derrubada de uma árvore de grande porte na Amazônia, não é apenas aquela árvore que está sendo prejudicada. A quantidade de espécies de animais e vegetais afetados podem chegar a dezenas. Além disso, quando ocorre o desmatamento, o solo fica exposto às chuvas e às altas temperaturas.

A maneira como o desmatamento influencia negativamente na soberania do país acontece de forma idêntica ao que já foi mencionado com relação ao narcotráfico e tráfico de animais silvestres. A relevância do assunto também ocorre de forma similar ao que já foi dito.

Segundo Meirelles Filho (2006), a faixa de fronteira brasileira abrange uma área de 150 km de largura por aproximadamente 15.700 km de extensão. Compreende 11 estados da federação, 588 municípios e uma população que chega a quase 10 milhões de pessoas. Divide-se em faixa sul, central e amazônica. A faixa de fronteira amazônica abrange uma área de aproximadamente 1,7 milhões de km², nos Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima,

Pará e Amapá. Terras indígenas compõem grande parte desta área que são contíguas a países limítrofes.

A enorme dimensão das fronteiras é um aspecto determinante para a segurança nacional de qualquer país. No caso específico do Brasil, este aspecto se torna ainda mais importante porque ele representa os portões de entrada para uma das maiores riquezas do mundo, a Amazônia. Portanto, esta vulnerabilidade é uma das questões que podem ameaçar a soberania nacional (pelo risco de invasões, por exemplo) e também é uma das questões combatidas pelos Pelotões Especiais de Fronteira. Por este motivo o conhecimento da dimensão das fronteiras amazônica é tão valioso nesta pesquisa.

Como forma de garantir a presença militar em todos os cantos do país, o Exército Brasileiro atua de forma descentralizada através dos Comandos Militares de Área, grupamentos de Regiões Militares. Essas organizações são grandes comandos logístico-administrativos do Exército, regidos sob um único comando.

Assim sendo, devido à grande relevância do tema, cabe um estudo mais aprofundado sobre às características da Amazônia e as organizações militares de fronteira, a fim de analisar a atuação dessas organizações na defesa das fronteiras amazônicas.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA AMAZÔNIA

O estudo a respeito das características da Amazônia se justifica no interesse em proteger suas fronteiras contra crimes transfronteiriços e reforçam a importância de se combater o narcotráfico por meio da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira.

Segundo Meirelles (2006), a Floresta Amazônica, é uma grande floresta tropical ocupando a bacia hidrográfica do rio Amazonas e seus afluentes no norte da América do Sul e cobrindo uma área de 6.000.000 quilômetros quadrados. Com cerca de 40% da área total do Brasil, ela é limitada pelas terras altas da Guiana ao norte, pela Cordilheira dos Andes a oeste, pelo planalto central brasileiro ao sul e pelo Oceano Atlântico a leste.

A Amazônia é a maior bacia do mundo, e sua floresta estende-se desde o Oceano Atlântico a leste até a linha de árvores dos Andes a oeste. A floresta alarga-se de uma frente de 320 km ao longo do Atlântico até um cinturão de 1.900 km de largura, onde as terras baixas se encontram com o sopé dos Andes. A imensa extensão e grande continuidade desta floresta tropical é um reflexo da alta pluviosidade, alta umidade e temperaturas monótonas que prevalecem na região (MEIRELLES, 2006).

Furlan e Piffer (2017) afirmam que a Floresta Amazônica é o reservatório biológico mais rico e variado do mundo, contendo vários milhões de espécies de insetos, plantas, pássaros e outras formas de vida, muitas ainda não registradas pela ciência. A vegetação exuberante engloba uma grande variedade de árvores, incluindo muitas espécies de murta, louro, palmeira e acácia, além de jacarandá, castanha-do-brasil e seringueira. A excelente madeira é fornecida pelo mogno e pelo cedro amazônico. A fauna selvagem inclui a onça-pintada, o peixe-boi, a anta, o veado-vermelho, a capivara e muitos outros tipos de roedores e vários tipos de macacos.

Figura 1 – Amazônia legal



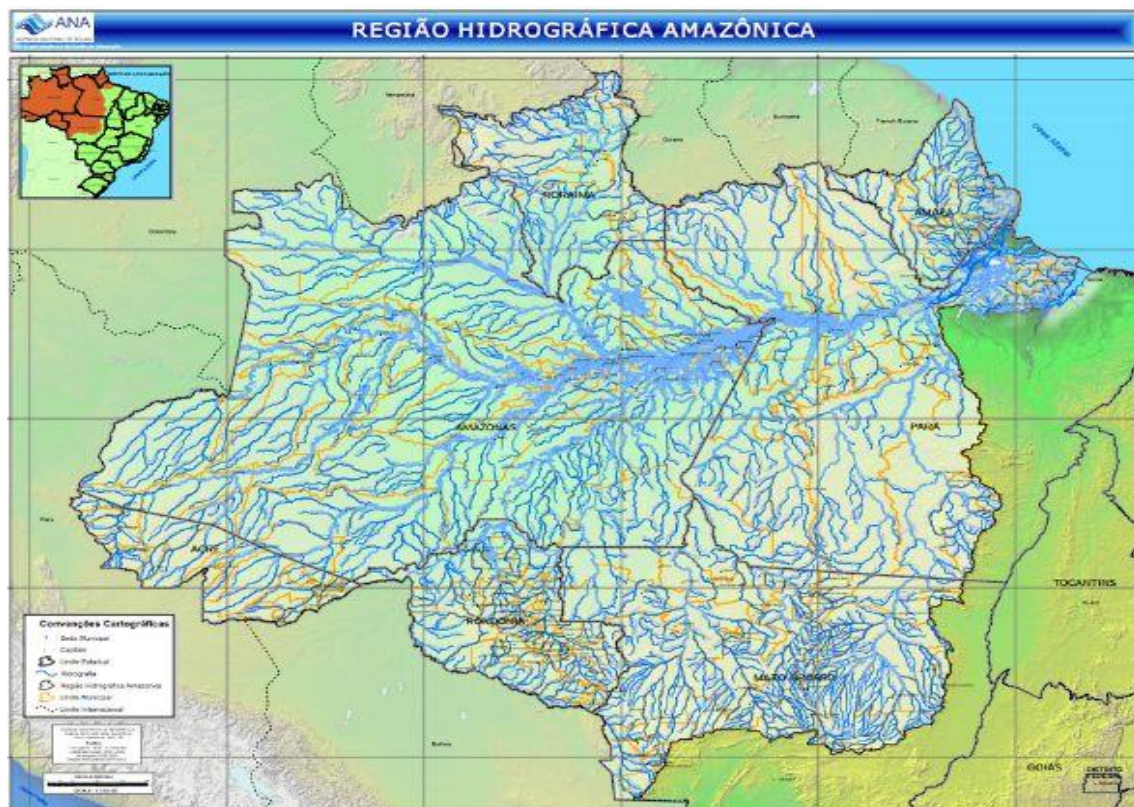
Fonte: IPAM.ORG.BR (2019)

No século 20, com o rápido crescimento da população brasileira, a mesma se instalou em grandes áreas da Floresta Amazônica. O tamanho da floresta amazônica encolheu drasticamente como resultado do desmatamento dos assentados para obter madeira e criar pastagens e terras agrícolas. O Brasil detém aproximadamente 60% da bacia amazônica dentro de suas fronteiras, e cerca de 4.100.000 km² de cobertura foram cobertos por florestas em 1970. A quantidade de cobertura florestal caiu para 3.323.000 km² até 2016, cerca de 81% da área

coberta por florestas em 1970. Na década de 1990, o governo brasileiro e vários órgãos internacionais iniciaram esforços para proteger partes da floresta contra invasões, exploração, desmatamento e outras formas de destruição. Embora a Amazônia brasileira continue a perder a cobertura florestal, o ritmo dessa perda diminuiu de aproximadamente 0,4% ao ano durante os anos 80 e 90 para aproximadamente 0,1 a 0,2% ao ano desde 2008 (FURLAN e PIFFER, 2017).

De acordo com Meirelles (2006), na Amazônia está localizada a maior bacia hidrográfica do planeta, a do rio Amazonas. Além disso, a água presente nos diversos cursos de água existentes na região é a responsável por inúmeros dos eventos peculiares que ocorrem na maior floresta tropical do mundo. A via de transporte mais utilizada é a aquática, devido à quantidade de cursos de água existentes e a falta de vias pavimentadas ou pista de pouso de aeronaves. Pode-se dizer também que ela abriga algumas espécies de peixes que só existem na Amazônia.

Figura 2 – Região hidrográfica amazônica



Fonte: TODAMATERIA.COM.BR (2019)

De acordo com o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (2006), o Brasil contém 12 bacias hidrográficas em seu território: Amazônica, Tocantins-Araguaia, Atlântico Nordeste

Ocidental, Parnaíba, Atlântico Nordeste Oriental, São Francisco, Atlântico Leste, Atlântico Sudeste, Paraná, Paraguai, Uruguai, Atlântico Sul.

Das 12 bacias hidrográficas existentes no Brasil, este tópico irá restringir seu estudo somente à bacia Amazônica e Tocantins-Araguaia, já que elas estão localizadas na Amazônia. Existe ainda uma terceira principal bacia da Amazônia, mas que não está localizada no Brasil, a bacia do rio Orinoco.

Segundo Meirelles (2006), a bacia Tocantins-Araguaia está inserida integralmente em território brasileiro, abrangendo uma área de aproximadamente 814.000 km². Localizada na Amazônia Oriental, ela possui os rios Tocantins e Araguaia como os principais. O rio Tocantins tem sua nascente em Goiás e desemboca no rio Amazonas, possuindo 2.200 km de trecho navegável. Destaque para a usina hidrelétrica de Tucuruí, construída no estado do Pará, e que é a maior usina hidrelétrica 100% nacional. Quanto ao rio Araguaia, possui sua nascente no estado de Goiás e deságua no rio Tocantins no extremo norte do estado com este nome.

A bacia Amazônica está parcialmente inserida no território brasileiro, cerca de 3,8 milhões de km² (o equivalente a 45% do território nacional). Essa área abrange os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Pará. O restante dos 7 milhões de km² (sua extensão total), está dividido entre alguns países da América do Sul: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela.

O maior rio do planeta em vazão, o Amazonas, está inserido nesta bacia amazônica, chegando a quase 217.000 m³/segundo, de acordo com a U.S Geological Survey (2005). Com esse número, o rio é responsável por 20% de toda a água doce que deságua no oceano em todo o mundo. Com nascente nos Andes do Peru, o rio deságua junto à ilha do Marajó, no Brasil, e é o rio mais extenso do mundo, com um total de aproximadamente 6.570 km. Alguns dos principais afluentes do Amazonas e que compõem a maior bacia hidrográfica do planeta são: Purus, Madeira, Tapajós, Xingu, Negro, Trombetas, Paru e Jari. Sua importância dar-se, inicialmente, por ser um rio navegável por um longo trecho (aproximadamente 3.700km), permitindo que o transporte hidroviário seja o mais fácil da região. Além disso, o rio também fertiliza uma área total de quase seis milhões de km², sendo, assim, muito importante para a manutenção da vida de milhares de espécies de animais e vegetais durante todo o seu percurso.

O clima da floresta amazônica, em média, é semelhante ao de qualquer outra floresta tropical típica, quente e úmido. As temperaturas são em torno de 28° Celsius durante todo o ano, o que se agrava devido à alta umidade. Não há muitas mudanças sazonais no clima e a temperatura também permanece a mesma durante praticamente todo o ano. De fato, a diferença

entre as temperaturas do dia e da noite é maior do que a diferença entre duas estações (MEIRELLES, 2006).

2.1.1 Recursos Naturais

A Amazônia atrai a atenção do mundo pela biodiversidade e pelo estoque de recursos estratégicos necessários para a geração das inovações tecnológicas. A riqueza da Amazônia é motivo de orgulho e, também, de preocupação nacional, pois, pela importância e pela exuberância, chama atenção do mundo quanto ao uso sustentável de seus recursos (CARMO, 2017).

A seguir, serão abordadas as riquezas naturais presentes na Amazônia, principalmente no que tange a biodiversidade, recursos minerais e recursos hídricos.

2.1.1.1 Biodiversidade

Diversidade biológica é a variedade de vida no planeta, e a Floresta Amazônica, por ser uma floresta tropical úmida, encontra na biodiversidade uma de suas principais características, se destacando por uma enorme quantidade de espécies de fauna e flora, possuindo a maior coleção de plantas vivas e espécies de animais do planeta.

A Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), assinada pelo Brasil durante a Rio-92 e ratificada em 1994, passando a ter efeito de lei, apresenta a seguinte definição para biodiversidade:

Variabilidade entre organismos vivos de todas as origens compreendendo, entre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas (CUNHA, 1999, p.32).

Na Amazônia é possível encontrar em torno de 45 mil espécies de plantas e animais vertebrados, sendo, 427 espécies de anfíbios, 315 espécies de répteis, cerca de 1000 espécies de aves, 24 mil espécies de peixes, mais de 420 espécies de mamíferos e entre 90 e 120 mil espécies de inseto, o que representa 10% da diversidade mundial (DIANA, 2019).

2.1.1.2 Recursos Minerais

Além da grande biodiversidade em seu subsolo, a Amazônia detém importantes estoques de recursos minerais. A maioria desses recursos minerais se encontra em terrenos pré-cambrianos, formados no início da solidificação do planeta, há cerca de 570 milhões de anos atrás.

Quarenta por cento do território amazônico pertence à era pré-cambriana. Assim, suas sequências sedimentares, intrusões graníticas, derrames vulcânicos e complexos rochosos apresentam enorme potencialidade de depósitos de ferro, manganês, alumínio, cobre, zinco, níquel, cromo, titânio, fosfato, ouro, prata, platina, paládio, ródio, estanho, tungstênio, nióbio, tântalo, zircônio, terras-raras, urânio e diamante (PEDRO, 2014).

2.1.1.3 Recursos Hídricos

A bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo: cobre cerca de 6 milhões de km² e tem 1.100 afluentes. Seu principal rio, o Amazonas, corta a região para desaguar no Oceano Atlântico, lançando ao mar cerca de 175 milhões de litros d'água a cada segundo.

Dessa forma, pela mesma razão da riqueza da biodiversidade e de recursos minerais, a região da Amazônia tornar-se alvo de cobiça de países pouco providos de recursos hídricos, o que faz com que seja necessária uma maior atenção por parte do governo, na participação das convenções ambientais e assinaturas de acordos, de forma a não comprometer a soberania do território brasileiro.

2.2 FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA

Conforme a própria Constituição da República do Brasil, de 1988, "A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei." (Art. 20, §2º). Sendo assim, a partir da definição constitucional, conclui-se que a extensão da faixa de fronteira é de 150 km de largura, ao longo das fronteiras terrestres e são delimitadas com a finalidade de defesa do território nacional (NETO, 2009).

2.2.1 O Exército Brasileiro na Amazônia

Com 24 pelotões ao longo da fronteira com a Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, o Exército adota a estratégia de mobilização permanente pelos rios e por dentro da floresta, com o objetivo de destruir as bases dos narcotraficantes, garimpeiros ilegais e madeireiros clandestinos.

Os primeiros destacamentos de fronteira tiveram sua criação determinada apenas no início do século XX, como mostra o extrato a seguir, do acervo histórico do Comando Militar da Amazônia (CMA), cedido pelo Ten Cel R1 Lauro Augusto Andrade Pastor Almeida, assessor especial do Comandante Militar da Amazônia:

O Sr. Ministro da Guerra declara: Ficam criados para 1921, em Cucuhy, Rio Branco e Tabatinga, destacamentos especiais, tendo cada um a seguinte composição: Um oficial, 1º ou 2º tenente, um sargento, dois cabos, um corneteiro e trinta soldados. O oficial comandante deverá ser da reserva da primeira linha, de reconhecida capacidade moral e intelectual, as praças engajadas e consideradas como as que tratam o art. 4º do regulamento que baixou com o decreto n. 12.790, de 2 de janeiro de 1918, de preferência casadas e de ótima conduta. Estes destacamentos subordinados à região militar ficarão adidos à unidade que estacionar em Manaus e por onde receberão todas as vantagens concernentes a vencimentos, fardamento, armamento, munição e equipamento. Os oficiais comandantes poderão, a critério do Governo, ser substituídos, e as praças que por sua conduta se tornarem incapazes de continuar no destacamento serão excluídas por ordem do comandante da região e expulsas da sede dos destacamentos (aviso n. 613, de 19-10-920. (BOLETIM DO EXERCITO N. 342 DE 25 OUTUBRO DE 1920).

Conforme o extrato, há cerca de um século foram criados os primeiros núcleos de defesa na Amazônia. Ao longo desses cem anos houve desenvolvimento, exploração, povoamento, descobertas de riquezas naturais e minerais da região e, na medida em que se tomou conhecimento de tais riquezas, aumentaram-se os interesses pela exploração econômica. O descompasso entre o ímpeto exploratório e a aparente falta de controle decorrente da imensidão territorial aliada ao dolo humano incentivaram a ocorrência de delitos de diversas naturezas: desmatamento e extração ilegal de madeira, biopirataria, garimpo ilegal, contrabando, descaminho, tráfico de drogas, armas e munições. Houve, portanto, a necessidade de desenvolver aqueles núcleos de defesa e mobilizar o que hoje conhecemos como Pelotões Especiais de Fronteira, com estrutura e missão bem definidas, como veremos a seguir (CASSÂNEGO, 2017)

2.2.1.1 Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF)

Os Pelotões Especiais de Fronteira foram criados devido às características do ambiente de selva, principalmente, pela dificuldade de acesso às áreas de fronteira, garantindo, desta forma, a presença física de agentes do Estado nos mais longínquos e inóspitos povoados ao longo desta região da Amazônia, sendo fundamental para a permanente fiscalização e controle de pontos estratégicos, atuando de maneira repressiva e inibidora frente aos ilícitos praticados na região.

As especificidades dos PEF se cristalizam na tríade da Soberania, que envolve os componentes vida, combate e trabalho. Nesta perspectiva, a “Vida são as atividades relacionadas a sobrevivência dos PEF, o Combate, as atividades afins da defesa, e o Trabalho, está ligado a prestação de serviços aos PEF e as comunidades” (MIRANDA, 2012, p.123).

Em se tratando de Combate, as ações de defesa contra o narcotráfico e crimes transfronteiriços entram em vigor visando ampliar a capacidade do Estado em prover controle e segurança nessa área do território nacional, atuando no apoio aos órgãos governamentais, cuja destinação legal é realizar a prevenção e repressão a ilícitos (BRASIL, 2017).

Segundo Willian (2017), os PEF, são as células de vigilância avançada na fronteira amazônica, pequenos destacamentos responsáveis pela vigilância das áreas desguarnecidas presente nas fronteiras da Amazônia e geralmente localizados nas margens dos rios, isto é bem caracterizado no site do senado federal:

Os pelotões especiais de fronteira são uma espécie de vanguarda avançada do Comando Militar da Amazônia (CMA). Compostos em média por 50 soldados e oficiais, e obedecendo a padrões arquitetônicos assemelhados, eles se distribuem em pontos estratégicos de fronteira, quase sempre localizados à beira dos grandes rios amazônicos, únicos meios de locomoção em superfície.

Isolados, os grupamentos dos pelotões estão preparados para experimentar as mais variadas adversidades. Eles são responsáveis, por exemplo, pela fiscalização de embarcações e, conseqüentemente, pelo controle do tráfico de drogas, da exploração ilegal de madeiras ou de outros recursos naturais, como animais silvestres. A principal tarefa dos pelotões, entretanto, é fiscalizar permanentemente a fronteira, checando marcos e acompanhando movimentos de caráter suspeito (WILLIAN, 2017).

Integrado ainda por profissionais como médicos e dentistas, entre outros, os pelotões acabam por servir de pólos catalizadores de povoamentos e processos de desenvolvimento. Em torno deles, é comum perceber o florescimento de pequenas vilas e, em vários lugares, como é

o caso de Maturacá e Estirão do Equador, este no vale do Javari, na divisa com o Peru, já se incorporaram ao cotidiano dos povos indígenas (WILLIAN, 2017).

As operações militares na faixa de fronteira são contínuas e seguem alguns planos determinados pelo Comando Militar da Amazônia (CMA): Plano de Operações Escudo, Curare e Curaretinga e, nesse contexto, são inegáveis a importância e a efetividade dos PEF. A título de exemplo, em janeiro de 2017 foram apreendidos pelo PEF de Vila Bittencourt (fronteira com a Colômbia) 905kg de maconha com alto teor de THC; em setembro de 2017, em Pacaraima (RR) foi apreendido um caminhão que se deslocava no sentido Venezuela-Brasil conduzindo materiais provenientes de contrabando e descaminho, com um valor estimado de R\$ 758.000,00. Ainda que não seja possível ter “olhos por toda a parte”, as apreensões são constantes e muito importantes para colaborar com a manutenção da Soberania Nacional (CASSÂNEGO, 2017).

Figura 5 – Localização dos destacamentos presentes na Floresta Amazônica



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2019)

Estes destacamentos tem a missão basicamente de vigiar o mais à frente possível a região fronteiriça a que lhe cabe guarnecer, esta missão é bem definida por Brasil (2007):

- 1) A missão dos PEF envolve o campo militar (Combate), a sobrevivência (Vida) e a execução de serviços diversos (Trabalho) em favor da OM e da comunidade civil que vive nas imediações dos respectivos aquartelamentos.
 - 2) O cumprimento integral da missão do PEF pode concretizar-se por meio da dosagem equilibrada e harmônica do esforço a ser desenvolvido em cada atividade básica acima citada.
 - 3) Prioritariamente, o PEF tem que estar apto para o cumprimento de sua missão de natureza essencial – o COMBATE. As outras missões – VIDA e TRABALHO – assinalam o seu caráter de OM de natureza especial e destinam-se à melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho de toda a comunidade.
- b. Missão Militar como OM destacada e de pequeno escalão, normalmente empregada isoladamente em área de selva, o PEF deve estar apto a cumprir as seguintes missões: 1) vigiar pontos ou frentes limitadas; 2) reconhecer área, frente, eixo fluvial ou terrestre, dentro de sua área de atuação; 3) defender as suas instalações contra a ação de Forças Adversas; 4) controlar a utilização do campo de pouso do PEF; e 5) Controlar a pista de pouso na sua área.

2.2.2 Amparo Legal para Operações na Faixa de Fronteira

Quanto a legalidade no combate aos ilícitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira, inicialmente, cumpre discorrer o que prevê a Carta Magna quanto à finalidade constitucional das Forças Armadas, em especial no art. 142, caput, in verbis: “[...] destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”.

O Art. 17-A, inciso IV, da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999, confere à Força Terrestre a possibilidade do uso do poder de polícia na faixa de fronteira terrestre do País, isoladamente ou em conjunto com outros órgãos do Poder Executivo.

2.3 AS AMEAÇAS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA

De acordo com Meirelles (2006), o interesse internacional na Amazônia tem se tornado algo cada vez mais explícito através dos meios de comunicação e, principalmente, por declarações de autoridades internacionais sobre o assunto.

Segundo Pereira, 2017, as ameaças atuais como crimes ambientais, tráfico de armas, de drogas e de pessoas, exploração irregular de madeira, garimpo ilegal, contrabando, descaminho, enfim, fazem parte do dia a dia das fronteiras brasileiras. A permeabilidade da fronteira e certas omissões e retardos em ações repressivas por parte de órgãos governamentais, podem contribuir para um maior questionamento a nível internacional, tornando-se uma ameaça à soberania nacional na resolução de situações internas.

O estudo acerca da problemática da ameaça internacional adquire uma importância muito grande na pesquisa, uma vez que a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira - PEF visa

repelir as ações que possam vir a comprometer a soberania nacional. Paralelamente a isso, os PEF realizam a ocupação da floresta e desta maneira impõem a autoridade nacional na região (MEIRELLES, 2006).

2.3.1 Tráfico de drogas

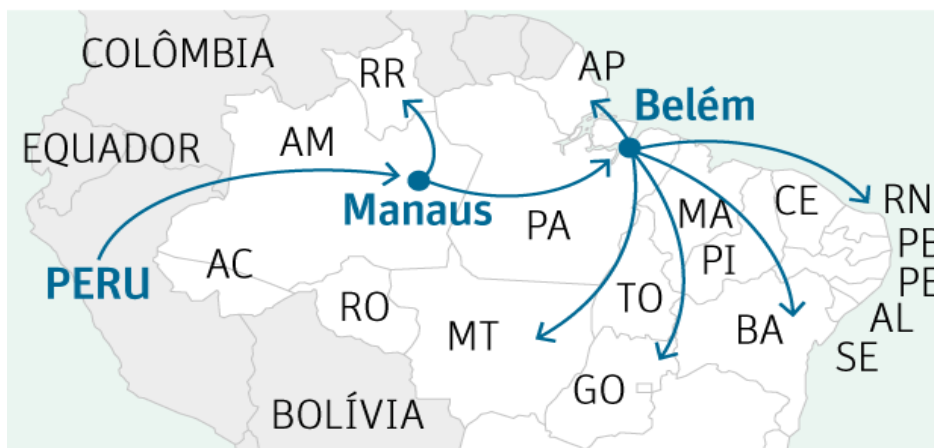
O tráfico de drogas é o principal problema que ocorre na região da Faixa Fronteira Amazônica. Todos os países produtores de drogas na América do Sul fazem fronteira com o Brasil. A produção de cocaína da Colômbia, do Peru e da Bolívia, além da produção de maconha do Paraguai, faz do Brasil um grande consumidor ou uma região de entreposto para outros continentes como África e Europa (DANTAS, 2014).

Segundo Meirelles (2006), o problema do narcotráfico está intimamente ligado à presença de guerrilha em território amazônico não-brasileiro, pois ele é a principal fonte de recursos para as atividades dos guerrilheiros. Destaque principal para as Forças Armadas Revolucionárias - Farc, da Colômbia, que tem como uma de suas principais atividades apoiar os canais para escoamento da cocaína e heroína em direção aos mercados estrangeiros. Com o intuito de garantir mais mercados consumidores e de expandir seus lucros, as Farc vêm se espalhando além das porosas fronteiras colombianas, tornando os países vizinhos (dentre eles, o Brasil) alvos de suas ambições.

Figura 7 – Rota do narcotráfico na Amazônia

PRINCIPAL ROTA AMAZÔNICA

A cocaína sai do Peru e vai para Manaus e depois Belém; de lá, é distribuída



Fonte: FOLHA.UOL (2019)

O narcotráfico e o contrabando de armas e munições sustentam a prática direta ou indireta dos demais ilícitos, como explica Sebastião Lopes de Vasconcelos Filho:

O tráfico de drogas financia as facções criminosas, enquanto que o contrabando de armas e munição fortalece o “braço armado” que lhe dá proteção contra a ação da lei, e contra as facções criminosas rivais, instaurando a violência e o medo nos grandes centros urbanos e capitais dos estados, notadamente, na região Sudeste do País. Esta realidade, contudo, já se prolifera por várias cidades do País. (FILHO, 2014).

Os impactos econômicos decorrentes dos ilícitos transfronteiriços afetam também as questões social, ambiental e territorial. A exploração descontrolada das riquezas naturais e minerais da Amazônia causa enorme prejuízo ao patrimônio ambiental que possuímos; a utilização desenfreada das regiões fronteiriças por nacionais e estrangeiros para a realização de atividades ilícitas causa uma sensação desconfortável de ameaça à integridade dos limites territoriais e a entrada irregular de drogas, armas e munições causa desequilíbrio social nos grandes centros urbanos, pois alimenta o poder paralelo de líderes do tráfico e contribui para o aumento dos índices de violência (CASSÂNEGO, 2017).

2.3.2 Tráfico de animais

Segundo Batista (2006), o comércio de vida selvagem pode assumir muitas formas e envolve uma gama de pessoas. Grandes traficantes (geralmente europeus, norte-americanos e asiáticos) colaboram com uma rede de revendedores e fornecedores nos países onde os animais são vendidos e nos países onde os animais são encontrados na natureza.

Figura 8 – Tráfico de animais



Fonte: G1.GLOBO.COM (2019)

Na Amazônia brasileira, espécies silvestres são aprisionadas na floresta por povos indígenas, muitas vezes incentivadas pelos traficantes a caçar espécies ameaçadas e a vender suas peles e outros produtos, garimpeiros, camponeses, fazendeiros e vaqueiros, que complementam sua renda por meio dessa atividade ilegal (BATISTA, 2006).

Morta ou viva, a vida selvagem passa para os intermediários, incluindo barqueiros, fazendeiros e motoristas de caminhões e ônibus. No topo da cadeia comercial estão os pequenos e médios traficantes, com conexões com grandes traficantes que operam no país e no exterior. Alguns animais silvestres são exportados para a Europa, Ásia e América do Norte através de grandes portos e aeroportos, enquanto o resto é usado localmente (BATISTA, 2006).

As fronteiras remotas entre os países amazônicos são locais ideais para os traficantes exportarem animais selvagens. Pesquisas mostram que às vezes os traficantes "lavam" a vida selvagem por meio de zoológicos ou instituições de criação científica ou de conservação, legais ou não, que fornecem certificados falsos que atestam os animais nasceram em cativeiro, o que permite que sejam importados ou exportados (BATISTA, 2006).

IBAMA (2010) informa que o tráfico de animais silvestres ocorre desde os tempos do descobrimento do Brasil, quando um enorme número de aves, como araras e papagaios foram mandados para Portugal. No entanto, observa-se que até os dias de hoje há tráfico de animais silvestres, principalmente para a Europa e Estados Unidos, sendo que a Inglaterra é o principal importador de penas de aves, conforme dados do IBAMA.

De acordo com o Renctas (2011) esse comércio tem movimentado cerca de US\$ 2,5 bilhões por ano.

Segundo o IBAMA (2010) a maioria dos animais são capturados em seus habitats naturais e levados via terrestre ou fluvial para serem vendidos em feiras ou a atravessadores, que por sua vez os levam para os grandes centros. Quando exportados os mesmos são levados para as fronteiras ou aeroportos.

Segundo Renctas (2011):

As redes de tráfico de vida silvestre, como toda rede criminosas, possuem grande flexibilidade e adaptabilidade e se junta a outras categorias ou atividades (legais ou ilegais), tais como drogas, armas, álcool e pedras preciosas. Seus produtos são geralmente enviados das mesmas regiões e possuem procedimentos parecidos como falsificação, suborno de autoridades, sonegação fiscal, declarações alfandegárias fraudulentas, entre muitas outras.

Hernandez (2006) afirma que muitas vezes os traficantes infiltram seu pessoal em órgãos públicos, no intuito de facilitar o tráfico, levando propina aos funcionários, o que torna difícil localizar os traficantes.

Ainda segundo Hernandez (2006) os principais compradores de animais silvestres são: zoológicos e colecionadores particulares, laboratórios para utilizar em pesquisas científicas, petshops, pessoas que os utilizam para subprodutos.

O tráfico de animais traz um lucro muito grande para quem o pratica, no entanto observam os autores que as penas são pequenas e raramente são instaurados processos contra esses indivíduos, o que facilita a ação destas pessoas (HERNANDEZ, 2006).

2.4 ATUAÇÃO DOS PELOTÕES DE FRONTEIRA NA AMAZÔNIA

Segundo Willian (2017), os PEF, são as células de vigilância avançada na fronteira amazônica, pequenos destacamentos responsáveis pela vigilância das áreas desguarnecidas presente nas fronteiras da Amazônia e geralmente localizados nas margens dos rios, isto é bem caracterizado no site do senado federal:

Os pelotões especiais de fronteira são uma espécie de vanguarda avançada do Comando Militar da Amazônia (CMA). Compostos em média por 50 soldados e oficiais, e obedecendo a padrões arquitetônicos assemelhados, eles se distribuem em pontos estratégicos de fronteira, quase sempre localizados à beira dos grandes rios amazônicos, únicos meios de locomoção em superfície.

Isolados, os grupamentos dos pelotões estão preparados para experimentar as mais variadas adversidades. Eles são responsáveis, por exemplo, pela fiscalização de embarcações e, conseqüentemente, pelo controle do tráfico de drogas, da exploração ilegal de madeiras ou de outros recursos naturais, como animais silvestres. A principal tarefa dos pelotões, entretanto, é fiscalizar permanentemente a fronteira, checando marcos e acompanhando movimentos de caráter suspeito (WILLIAN, 2017).

De acordo com Brasil (2007), a atividade de inteligência é algo muito realizado pelos pelotões de fronteira pois estes são caracterizados como uma agência de inteligência Classe C, pois visa obter o máximo de informações sobre a localidade levantando a maior quantidade de dados possíveis, esta missão dos pelotões fica bem expressa no guia do comandante de fronteira.

Pela localização geográfica e por ter em seus quadros habitantes conhecedores da localidade de longa data, o PEF é uma fonte de dados muito importante de informes para o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

Os militares mais antigos (da ativa ou da reserva), que possuem um ciclo de amizades com moradores da redondeza, são importantes agentes de inteligência nessa busca de conhecimentos. O trabalho de coleta de dados deve ser realizado com a orientação do Ch 2ª

Seção/Btl e, se possível, contar com dados oriundos de mais de uma fonte. O Cmt PEF deve estar atento ao acompanhamento dos meios de comunicação local, rádio, jornal etc (BRASIL, 2007).

Deve-se lembrar que as autoridades, os órgãos públicos, os habitantes das comunidades localizadas no entorno do PEF e as pessoas em trânsito podem ser fontes ricas de informações.

Os pelotões de fronteira têm um adestramento específico visto que este é considerado uma organização militar operacional. Basicamente seu adestramento é feito por instruções específicas para este tipo de pelotão, que estão contidas no guia do comandante de fronteira:

A instrução de cabos e soldados do Núcleo Base deve receber especial atenção aos seguintes assuntos:

- Realização dos tiros previstos com o armamento individual de dotação e com as armas coletivas do Pel;

- Prática de Treinamento Físico;

- Prática de Ordem Unida;

- Instrução Geral, particularmente os assuntos contidos dos regulamentos básicos: RISG (R1), RCont (R2) e RDE (R4).

- Instruções de Patrulha, Orientação, Vigilância, Plano de Defesa e Gd do Quartel (BRASIL, 2007).

O Cmt Cmdo Fron deve prever, submetendo à aprovação do G Cmdo/GU enquadrante, a realização pelos PEF de exercícios de patrulhas e de reconhecimentos terrestre e fluvial (REFRON), em suas áreas de responsabilidade, a cada dois meses, ou em tempo inferior, conforme as necessidades (BRASIL, 2007).

Respaldado por sua missão os pelotões especiais de fronteira realizam diversos reconhecimentos da sua área fronteira com a missão de vigiar e realizar o reconhecimento propriamente dito com a finalidade de combater algo de ilícito que venha a encontrar relatando posteriormente todos os dados a seu escalão superior (BRASIL, 2007).

Estes tipos de reconhecimento exige uma organização específica a fim de obter o êxito nestas pequenas missões, esta organização e as peculiaridades estão bem explícitas no guia do comandante de fronteira:

Os Cmt PEF devem submeter à aprovação do Cmt Cmdo Fron, por meio da SU enquadrante, um Plano de Reconhecimento da área de responsabilidade do Pel, o qual deve conter as missões previstas, o deslocamento, o tempo estimado e o efetivo empregado.

i. O efetivo empregado nos REFRON variará de 1 a 2 GC (mais Elm Sec Cmdo), podendo ser reforçado de um oficial médico (destacado da sede ou do próprio PEF).

O Cmt do PEF só participará do REFRON quando o efetivo for de, no mínimo, 02 (dois) GC.

j. O Cmt SU enquadrante envidará esforços para que os PEF realizem os REFRON com todos os meios de subsistência, intendência, comunicações e saúde, além de outros julgados necessários ao cumprimento das normas básicas de segurança, previstas no PIM/COTER.

l. A partir do período de adestramento, exercícios conjuntos poderão ser desenvolvidos entre as Cia Fzo SI e os PEF, dentro das áreas de responsabilidade destes, visando a consolidar o espírito de corpo e obter os melhores resultados na integração da instrução do Cmdo Fron.

m. O Cmt PEF deve escalar mensalmente um GC como pronto emprego. Em caso de alguma missão inopinada e urgente, ou mesmo um REFRON, este GC estará pronto para ser empregado. Isso estimula os militares e também não permite que sempre os mesmos participem das missões do PEF. Caso não seja possível executar um REFRON ou cumprir qualquer missão extra, poderá ser executado um manda brasa, exercício simples de patrulha pelo Cmt PEF (BRASIL, 2007, p. 33).

Os pelotões especiais de fronteira têm relação com a ocupação das fronteiras da Amazônia uma vez que em torno destes pelotões é normal a criação de alguns povoados, fato que futuramente poderá ajudar a inibir ações ilícitas em terreno brasileiro. Esta criação de povoados se dá pelo fato de que o Exército muitas vezes oferece diversas formas de apoio á população carente que mora em torno dos pelotões especiais de fronteira isto pode ser comprovado por Barros Filho (2007), o qual afirma que integrado ainda por profissionais como médicos e dentistas, entre outros, os pelotões acabam por servir de pólos catalizadores de povoamentos e processos de desenvolvimento. Em torno deles, é comum perceber o florescimento de pequenas vilas e, em vários lugares, como é o caso de Maturacá e Estirão do Equador, este no vale do Javari, na divisa com o Peru, já se incorporara ao cotidiano dos povos indígenas.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A pesquisa iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica na literatura (leituras preliminares para aprofundamento do tema, tendo como base livros, manuais, revistas especializadas, internet, artigos, teses e dissertações) com dados relevantes ao assunto. Foram levantadas as características da região Amazônica, os tipos de crimes transfronteiriços e ambientais, além das capacidades e limitações da atuação militar nas faixas de fronteira, representadas, principalmente, pelos Pelotões Especiais de Fronteira. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consultas junto à Biblioteca Acadêmica Coronel Nei Paulo Panizzutti, localizada na Academia Militar das Agulhas Negras, ao ambiente virtual de Bibliotecas Integradas do Exército, do Portal da CAPES e do Google Acadêmico.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Quanto ao nível de profundidade do estudo ou objetivo, a seguinte pesquisa enquadra-se na pesquisa científica do tipo descritiva, pois ao longo do trabalho é estabelecida uma relação entre duas variantes, a atuação militar e a soberania nacional, procurando descrever essa atuação na faixa de fronteira e isso ocorre sem interferência do pesquisador. Finalmente, quanto a abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa, pois requereu um estudo mais profundo para entender as variáveis, através da análise de documentos.

Logo após a pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo de caso, que se trata de um método em que o pesquisador observa um objeto específico que deve ser compreendido, na amplitude e na complexidade dos seus elementos constitutivos e, concomitantemente, em atenção aos seus aspectos mais peculiares. Requer, portanto, interpretação das situações expostas dentro do contexto histórico-temporal ao qual pertencem. Após serem levantados os dados necessários, submetidos à visão crítica do pesquisador, serão relatados os conhecimentos compartilhados, de forma qualitativa e, a partir disso, entender sua aplicabilidade em outros eventos similares que possam surgir.

Nessa perspectiva, “o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.” (YIN, 2010, p. 24).

3.2 MÉTODOS

A área de estudo da pesquisa é, essencialmente, a das Ciências Militares, pois trata principalmente da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira. Contudo, a pesquisa também faz referência à área de estudo das Ciências Naturais e Políticas, uma vez que também trata de características naturais da floresta tropical da Amazônia e de conceitos relativos à soberania.

O estudo é de natureza bibliográfica feito através de consulta de livros e artigos em bancos de dados eletrônicos que dizem respeito ao tema, bem como manuais do Exército Brasileiro e legislações pertinentes ao tema.

O estudo de caso se deu através de entrevistas com 2 Tenentes Comandantes de PEF.

4 ESTUDO DE CASO

Entre os anos de 2015 a 2017, foram descritas por dois comandantes de PEF as atividades realizadas pelas suas frações, respectivamente, conforme a sequência de fatos a seguir citados. Dessa forma, optou-se por realizar as entrevistas por meio de indagações alinhadas ao alcance do objetivo da pesquisa.

ENTREVISTA Nr 1 – Tenente comandante de PEF:

A conversa ocorreu, a pedido do pesquisador, por meios virtuais de comunicação, em tom de mútuo interesse, uma vez que o entrevistado demonstrou querer colaborar. Esteve no PEF no ano de 2015 e realizou diversas operações de reconhecimento de fronteira, operações conjuntas e interagências com a Polícia Federal, ICMBio (Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade), Polícia Civil e Militar locais. Realizou, no total, juntamente com o Pelotão, a apreensão de drogas e muitos produtos de descaminho. A maior apreensão realizada foi de 10 kg de pasta base de cocaína durante um PBCE realizado na fronteira, onde o civil (cidadão peruano) foi preso em flagrante e conduzido até a delegacia de polícia federal por se tratar de tráfico internacional de drogas. O desenvolvimento das operações se dava, em geral, no nível Grupo de Combate (GC), fiscalizadas e coordenadas pelo Cmt PEF, que possui muita liberdade na condução do adestramento conforme a necessidade de emprego e, dessa maneira, o adestramento é adequado para a condução das atividades na faixa de fronteira, sobretudo com relação aos ilícitos transfronteiriços. Os procedimentos em caso de apreensão de drogas, animais, madeira e contrabando são estabelecidos por um documento, no âmbito Comando Militar da Amazônia (CMA) que se chama Guia do Comandante de OM de Fronteira (Guia Cmt OM Fron). Esse documento possui todas as orientações pormenorizadas sobre os procedimentos a serem adotados em cada situação e é disponibilizado aos Comandantes de PEF. O documento é bastante detalhado e deve ser seguido à risca, pois concentra todas as diretrizes do Cmt Mil da Amazônia, incluindo procedimentos com indígenas, família militar, conduta civil, etc. A frequência de patrulhamento está inserida no planejamento anual de Reconhecimento de Fronteira (ReFron) e depende também da sazonalidade, isto é, em algumas regiões no período de seca fica inviável utilizar embarcações, pois os rios ficam muito rasos e impedem a utilização de embarcações com motor. A frequência de participação em operações é determinada pelo calendário de operações (operações do Batalhão, da Brigada, do CMA, etc). Operação Ágata e Curare são as maiores e mais conhecidas, realizadas todos os anos. A frequência de apreensão é imprevisível.

ENTREVISTA Nr 2 – Tenente comandante de PEF:

A conversa ocorreu, a pedido do pesquisador, na parte da manhã do dia 16 de agosto de 2019, na sala de trabalho do militar, em tom de mútuo interesse, uma vez que o entrevistado demonstrou querer colaborar bastante. Esteve no comando do PEF durante os anos de 2016 e 2017 e participou da Operação Ágata, não havendo apreensão durante essa operação. Realizava, juntamente com o Pelotão, patrulhamentos fluviais e Rec Fron. O adestramento dos militares sob seu comando era adequado, porém, é interessante que seja dada a devida ênfase nas instruções, no preparo da tropa e no material a ser utilizado pelos militares, sempre lembrando das regras de engajamento. No caso de apreensão, o material é apreendido e feito um termo de apreensão e, dependendo do material, o indivíduo também será detido, devendo ser feito um exame de higidez física e sendo o fato informado imediatamente ao escalão superior. Dependendo do crime, o indivíduo e o material são levados para o órgão responsável (Polícia Federal ou Polícia Civil) para realizar as medidas necessárias. Todo o fato deve ser documentado e encaminhado aos órgãos competentes para avaliar e julgar o caso. O maior problema ocorre na dificuldade logística de transporte de material e pessoal devido a distância e falta de recursos e meios para realizar essa tarefa. As legislações são recebidas pelo Cmt do PEF, por parte do Comando, devendo este realizar instruções para os demais militares do PEF. A diferença de atuação com os demais PEF, ocorre devido às particularidades de cada um, entretanto, a conduta dos militares, em geral, é similar. Todo mês era realizado dois reconhecimentos de fronteira, e além disso, o PEF se situa às margens de um Rio e, por isso, possuía um Posto de Controle e Interdição Fluvial (PCIFLU), onde realizava fiscalização diária nas embarcações que passavam por ali. Durante o período em que esteve no PEF, realizou a apreensão de 500 cartuchos de espingarda calibre 16.

4.1 Análise dos dados coletados e resultados obtidos

Para se compreender a descrição desse considerável segmento pertinente à pesquisa, é necessário ressaltar que, além das entrevistas realizadas, houve um trabalho de pesquisa aprofundada a respeito do tema tratado.

A missão de vigiar a vasta fronteira brasileira é muito complexa. Tendo em vista fazer uma análise entre os referenciais teóricos com a prática dos militares que já atuaram em PEF, foram realizadas as entrevistas, buscando elucidar como se dá o cumprimento da missão de proteger a Amazônia, contribuindo para a manutenção da soberania nacional, controlando possíveis ilícitos que cruzam as fronteiras.

Uma vez que, como relatado anteriormente, as operações realizadas pelos Pelotões Especiais de Fronteira apreendem drogas e outros produtos, é evidenciado que se faz necessária à sua presença na região para proteger a Amazônia.

As ações de repressão e combate aos ilícitos transfronteiriços é fundamental para garantir a segurança dessa vulnerável área. Entretanto, mais do que isso, o Exército Brasileiro se faz presente há mais de um século na Amazônia, colaborando não apenas com sua defesa, mas também com o desenvolvimento social da sua população.

No primeiro PEF citado, as maiores apreensões feitas foram de drogas e produtos de descaminho que tinham como destino o interior do Brasil, adentrando pela fronteira Amazônica para entrar em negociação nos grandes centros urbanos.

O adestramento do PEF era coordenado pelo comandante, que tinha total liberdade para aplicar seus conhecimentos adquiridos durante a formação e, dessa forma, melhor preparar os militares que estariam com ele durante as operações, dando ênfase às regras de engajamento e tornando sua atuação adequada na condução das atividades na faixa de fronteira.

A frequência das apreensões era imprevisível, uma vez que os patrulhamentos são previstos no planejamento anual de Reconhecimento de Fronteira e o período de seca poderia comprometer os patrulhamentos fluviais e as participações em operações são determinadas pelo calendário de operações.

Já no segundo PEF citado, um ano após as atuações do primeiro citado, as apreensões foram mínimas, se limitando apenas à apreensão de 500 cartuchos de espingarda calibre 16.

A dificuldade logística é algo que limita bastante a atuação em patrulhamentos e operações, e no caso desse PEF, havia a facilidade de esse se situar às margens de um rio, possuindo, portanto, um posto fixo de controle das embarcações que por ali passavam, denominado Posto de Controle e Interdição Fluvial (PCIFLU).

Foi constatado que o combate ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços tem surtido efeito positivo nas operações e patrulhamentos realizados pelos Pelotões Especiais de Fronteira durante o período citado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal, descrever como se deu a atuação de alguns Pelotões Especiais de Fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017.

Vigiar a vasta fronteira amazônica é uma missão muito complexa, dificultada pelas suas características, como dimensão e aspectos fisiográficos. Nesse sentido, torna-se essencial a presença dos Pelotões Especiais de Fronteira, de maneira a contribuir para a manutenção da integridade territorial, atuando na fiscalização e combate aos crimes transfronteiriços.

Para combater qualquer tipo de ato ilícito, o Exército Brasileiro, através dos Pelotões Especiais de Fronteira, fiscaliza e guarda a fronteira amazônica, realizando operações de vigilância na selva, tanto por vias terrestres quanto por vias aquáticas.

As características físicas da região dificultam a vigilância e fiscalização das fronteiras, devendo os militares que ali operam ser bem treinados e dominar técnicas especiais, previstas em cadernos de instruções e ministradas pelos comandantes dos PEF, para se obter êxito no combate em ambiente operacional de selva.

Quanto ao combate a esses crimes transfronteiriços, constata-se que os Pelotões Especiais de Fronteira vêm atuando de forma incisiva na região amazônica, participando de diversas missões de patrulhamento e operações, além do adestramento dado aos militares que ali atuam, a alta motivação da tropa e uma infraestrutura que permite manter o curso das operações, mesmo em ambiente inóspito.

O grande desempenho dos militares do Exército Brasileiro que atuam na região, respondendo aos diversos desafios apresentados, confirma a importância da atuação dos PEF, contribuindo com a vigilância, dificultando a execução de crimes transfronteiriços e, conseqüentemente, contribuindo para o fortalecimento de sua credibilidade no âmbito nacional.

Os PEF são de fundamental importância para cumprir o papel de salvaguardar a floresta Amazônica e o poder coercitivo dessas unidades militares avançadas, que apesar de ser limitado, tem a capacidade de coibir algumas ações ilícitas como narcotráfico e crimes transfronteiriços nas áreas de fronteira por meio de um trabalho feito em parceria a outros órgãos do aparelho de segurança do Estado, como IBAMA, PF, e etc., o que potencializa a capacidade de atuar como um sistema de defesa eficaz que além de ajudar na manutenção da defesa da soberania, poderá também levar cidadania às populações dessas áreas.

REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, L. E. De quem é esta floresta, afinal? Scientific American Brasil, São Paulo, ano 2008. Disponível em: <www.cienciamao.usp.br/tudo/indice.php?/midia=sam>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- BATISTA, D. O Complexo da Amazônia. Rio de Janeiro: Conquista, 2006.
- BENTO, C. M. As organizações não governamentais na Amazônia brasileira. Revista Clube militar, Rio de Janeiro, ano LXXXI, n. 429, maio/jun/jul 2008. Disponível em: <www.clubemilitar.com.br/revista/>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- BRASIL. A Amazônia brasileira. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/02ingr/Amazbra.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- _____. IP 72-1: Operações na Selva. 1ª Ed. Brasília: Exército Brasileiro, 1997.
- _____. Manual de Fundamentos EB.20-MF.10. 223 – Operações. 5ª edição. Brasília: Exército Brasileiro, 2017.
- CASSÂNIGO, G. A. O emprego dos pelotões especiais de fronteira no combate aos ilícitos transfronteiriços e a ampliação de suas capacidades por meio do SISFRON. Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v. 1, p. 11 - 16, jan/dez 2017.
- DANTAS, L. A. O agravamento da problemática da Segurança Pública brasileira na faixa de fronteira e os seus reflexos para o preparo e emprego da Força Terrestre. 2014. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.
- DIANA, J. Animais da Amazônia. Disponível em: <www.todamateria.com.br/animais-da-amazonia/>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- EMMI, Marília Ferreira. Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira (1850-1950). NAEA, 2013.
- FILHO, S. L. V. Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON): Uma contribuição para a segurança nacional. Monografia. Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <[www.esg.br/images/Monografias/2014/VAS CONCELOSFILHO.pdf](http://www.esg.br/images/Monografias/2014/VAS_CONCELOSFILHO.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- FURLAN, S. A.; PIFFER, M. Amazônia: preservação natural e cultura. São Paulo: Nova Cultura, 2017.
- HERNANDEZ, E. F. T. O tráfico de animais silvestres. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/168/80>>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- IBAMA/MMA. Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da EA no licenciamento. Brasília: Ibama, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Amazonas. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/brasil/am/historico>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

IDESG. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras. Estudo: O Custo do Contrabando. Foz do Iguaçu: 2015.

MEIRELLES, J. F. O livro de ouro da Amazônia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MENDES, C. P. A Amazônia ainda não é área internacional. Curitiba, 4 abril. 2009. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/humor/0111f005.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MIRANDA, W. D. Defesa e Exército na Amazônia brasileira: Um estudo sobre a constituição dos Pelotões Especiais de Fronteira. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, 2012.

NETO, W. B. F. O poder de polícia atribuído ao Exército Brasileiro na faixa de fronteira terrestre. Disponível em: <www.jus.com.br/artigos/13580/o-poder-de-policia-atribuido-ao-exercito-brasileiro-na-faixa-de-fronteira-terrestre>. Acesso em: 06 ago. 2019.

NOBRE, Fábio Rodrigo Ferreira. Recursos naturais na região amazônica: cooperação ou conflito?. Revista Política Hoje-ISSN: 0104-7094, v. 23, n. 1, p. 65-92, 2014.

PEDRO, A.F.P. Recursos minerais na Amazônia e o ilusionismo ambientalista. Disponível em: <www.ambientelegal.com.br/recursos-minerais-na-amazonia-e-o-ilusionismo-ambientalista/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PEIXOTO, P. Linha do tempo: Entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia. Peixoto, disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/07/090722_amazonia_timeline_fbd/>. Acesso em 06 ago. 2019.

PONTES, A. A. R. Pelotão Especial de Fronteira: uma experiência. Resende: Sangue Novo, 2008.

PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no contexto do narcotráfico internacional. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 40, n. 1, p. 75-122, 1997.

RENTAS. Tráfico de animais. Disponível em: <www.rentas.org.br>. Acesso em: 05 mar. 2019.

WILLIAN, J. Na imensidão amazônica, militares vivem o isolamento dos pelotões de fronteira. Disponível em: <<http://amazonia.org.br/2017/02/na-imensidao-amazonica-militares-vivem-o-isolamento-dos-pelotoes-de-fronteira/>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MEDEIROS, Alexandre Rosa. A inclusão de meios tecnológicos para ampliação da capacidade dos reconhecimentos de fronteira. Disponível em: <www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/2869/1/Tcc_Inf_Medeiros_Esao.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.